

An abstract painting of a face wearing a hat. The face is rendered in shades of green and yellow, with a prominent nose and a slight smile. The hat is a wide-brimmed hat, also in shades of green and yellow. The background is a mix of green, yellow, and red. The overall style is expressive and somewhat surreal.

R

REABILITAÇÃO PSICOSSÓCIAL E INCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL

DA BIOLOGIA À ECONOMIA DA SAÚDE
DA INSERÇÃO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Viegas Abreu
João Pedro Leitão
Eduardo Ribeiro dos Santos
COORDENADORES

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2014

À semelhança do que tem vindo a acontecer noutros países europeus e face ao aumento de pessoas com doenças crónicas incapacitantes nos últimos anos em Portugal, constituiu-se como prioridade do actual Governo (Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social), a implementação de um modelo de intervenção mista nos cuidados de saúde e no apoio social, que deu origem à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho. Este trabalho debruçar-se-á no modelo de intervenção utilizado (Modelo de Reabilitação Psiquiátrica – Universidade de Boston) e nas respostas sociais da GIRA – 2 Fóruns Sócio-Ocupacionais em Lisboa e Almada, 3 Unidades de Vida Protegidas, 1 Unidade de Vida Autónoma em Lisboa e 1 Projecto de Apoio Domiciliário no Âmbito da Saúde Mental em Almada – e o modo como as mesmas se adequam ao previsto no Plano Nacional de Cuidados Continuados Integrados no âmbito da reabilitação psicossocial na doença mental.

Palavras-chave: reabilitação psicossocial, cuidados continuados integrados, modelo de Boston, respostas sociais da GIRA.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE EMPREGO PROTEGIDO COMO MEDIDA DE REABILITAÇÃO NA DOENÇA MENTAL

AUTORES: Diana Duarte; Luísa Barros

INSTITUIÇÃO: ARCIL – Associação para a Recuperação dos Cidadãos Inadaptados da Lousã

RESUMO: Centro de Emprego Protegido – Caracterização – Consiste numa resposta de emprego para a pessoa com incapacidade, através de uma actividade remunerada com o objectivo final de transição para o mercado normal de trabalho. Esta resposta compreende um estágio em posto de trabalho, com duração máxima de 9 meses e o exercício de uma actividade profissional remunerada nas áreas de produção existentes na instituição ou em mercado normal de trabalho.

Experiências de Emprego Protegido na ARCIL, com pessoas com doença mental – Actualmente trabalham no Centro de Emprego Protegido da ARCIL 9 pessoas diagnosticadas com doença mental, num universo de 65 trabalhadores. A média da faixa etária é de 36 anos, sensivelmente distribuída de igual modo por ambos os sexos, com área de residência predominantemente semi-urbana.

Relativamente ao estado civil 56% são solteiros, 22% são casados, os divorciados e as uniões de facto têm ambas a mesma percentagem de 11%. A maioria destes trabalhadores não tem filhos.

No que respeita ao encaminhamento, grande parte destes trabalhadores foram sinalizados pelo Programa de Formação Profissional da ARCIL, e permanecem em média neste programa 9 anos.

Em termos psicopatológicos, verifica-se que alguns trabalhadores apresentam quadros comórbidos. Assim, 4 destes trabalhadores preenchem critérios para perturbações de personalidade, 3 para perturbações de humor, 3 para perturbações relacionadas com o consumo de substâncias, 1 para perturbação de ansiedade, 1 para perturbação psicótica e 1 para perturbação alimentar. Para além disso, 6 destes trabalhadores apresentam comprometimento cognitivo.

No que diz respeito à intervenção, à excepção de um trabalhador, todos os outros são acompanhados em consultas de Psiquiatria no hospital de referência. Destes, 4 já necessitaram de internamentos psiquiátricos, 2 dos quais compulsivos.

Para além do acompanhamento psiquiátrico, a instituição engloba no seu processo de reabilitação outros apoios. Assim, todos eles são acompanhados em Consulta de Psicologia Clínica e pelo Técnico de Serviço Social. Em apoio socioeducativo estão contemplados 6 trabalhadores, 8 são acompanhados por técnicos da instituição aos serviços de saúde, 2 têm supervisão na toma da medicação (os restantes são supervisionados pela própria família), 5 têm ou já tiveram apoio jurídico, 1 tem apoio domiciliário, e 1 lar residencial. A ARCIL garante também transporte a 5 destes trabalhadores.

Conclusão: Apesar de inicialmente a população de referência deste Programa serem as pessoas portadoras de deficiência motora, nos últimos anos os pedidos relativos a pessoas com doença mental têm aumentado visivelmente. Considerando o trabalho como um imperativo para normalizar a vida em sociedade, a ARCIL tem vindo a utilizar o Emprego Protegido como uma resposta de reabilitação.

Os dados supracitados, e o facto de nos últimos 10 anos se terem verificado apenas 2 desistências neste Programa de pessoas com doença mental, sugere o aumento da procura desta resposta social. Torna-se, por isso, evidente a necessidade de estudos de eficácia deste conjunto de medidas, que constituam pilares de referência na intervenção técnica. Para além do investimento científico, o aumento de pedidos implica também um maior investimento financeiro e humano no emprego protegido/apoiado como medida de reabilitação na doença mental.

Palavras-chave: reabilitação, doença mental, emprego protegido/apoiado.